

Leandro estava morto, coberto de terra.
A realidade era só isso.

E a realidade, agora, não era Sônia, mas
Zélia...

— "Amanhã", repetia enlevado.

Mas voltava a imagem de Leandro...
Porque pensar em Leandro, quando queria
Zélia?

Buscava Zélia, tentava reter a figura de
Zélia, esperava Zélia, mas o reflexo de Leandro
crescia sempre...

Parecia tê-lo perto, segurando-lhe a bis-
naga ao pé do nariz... Coisa estranha!...

Enorme lassidão passou a invadir-lhe o
corpo.

Lembrou-se do gás, mas não se pôde
mexer.

Sim, via agora Leandro...

Leandro estava à frente dele e gargalhava.
Leandro, louco...
Estava morto ou vivo?

— Amanhã nem Sônia, nem Zélia... Você
estará comigo! comigo!... — gritava-lhe a
sombra...

Na manhã seguinte, falava-se em suicídio
na vizinhança.

E, ao choro de uma velhinha, grande ra-
beção removeu um cadáver para o necrotério.

Ao pé do ouvido

Batuira, o apóstolo do Espiritismo na ca-
pital paulista, instalara o seu grupo de estudo
e caridade na rua do Lavapés, quando numa
reunião social foi abordado pelo Dr. Cesário
Motta, grande médico e higienista, então Depu-
tado Federal, com residência no Rio.

Conversa vai, conversa vem, disse-lhe o
Dr. Cesário ao pé do ouvido:

— Você, meu amigo, precisa precaver-se.
Não sou espírita, mas admiro-lhe a sincerida-
de. E tenho ouvido lamentáveis opiniões a
seu respeito. Dizem por aí que você adota o
nome de médium para explorar a bolsa públi-
ca; que você está rico de tanto enganar in-
cautos e dizem também que você se isola com
mulheres, em gabinetes, para seduzi-las, em
nome da prece. Tudo calúnias, bem sei...

— E que sugere o senhor? — perguntou
o amigo, sereno.

— É importante que você se abstenha do
Espiritismo...

— Mas, doutor — falou Batuira, com humildade —, o senhor é médico e tem sido o nosso protetor contra a extinção da febre amarela e da varíola em São Paulo... Já vi o senhor tocar as feridas de muita gente... Enfermos para quem pedi seu amparo, receberam a sua melhor atenção, embora vomitassem lama em forma de sangue... Nunca vi o senhor desaninar... Pelo fato de o senhor encontrar tanta podridão nos corpos, poderia desistir da medicina?

O Dr. Cesário sorriu, satisfeito, e falou:

— Sim, sim... Não seria possível... Você tem razão... Esquecia-me de que há podridão também nas almas...

E, batendo nos ombros do velho amigo, encerrou a questão, afirmando, alegre:

— Vamos continuar...

F I M

FRANCISCO CANDIDO XAVIER PENSAMENTO E VIDA

(2^a edição)

O sábio autor — o Espírito de Emmanuel — expõe em poucas palavras a filosofia profunda e real da vida, da vida que vivemos todos os dias, traduzindo, em comparações hábilmente arquitetadas, os efeitos que o nosso pensamento, como importante agente causal, gera dentro de nós e em torno de nós.

É esta obra, em verdade, um manual de princípios superiores, em cujas páginas se procura evidenciar que «a mente é o espelho da vida em toda a parte».

FRANCISCO CANDIDO XAVIER E WALDO VIEIRA MECANISMOS DA MEDIUNIDADE

(1.^a edição)

Escrevendo para pessoas de maiores conhecimentos, André Luiz se serve de dois méduns para realizar elucidativo estudo, deversa original, dos mecanismos da mediunidade, tomando por base as ciências físicas da Terra.

O livro se inicia em termos de eletricidade e magnetismo, ressaltando as teorias modernas; caminha, num crescendo contínuo, rumo a outras complexas questões da Física e da Fisiologia, que o eruditó Autor vai intelligentemente relacionando com inúmeros problemas da mediunidade e outros correlatos, como o são os do animismo e do hipnotismo; perpassa pelos fenômenos da ideoplastia, do desdobramento natural e da obsessão; eleva-se aos profundos domínios da elaboração mental, e termina cantando um hino à prece e ao Evangelho, esteios insubstituíveis da mediunidade com Jesus.